

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
CENTRO EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

**ADÉLIA AMORIM DE ANDRADE**

**LITERATURA DE CORDEL: INCENTIVO PARA A FORMAÇÃO DE  
LEITORES**

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

ADÉLIA AMORIM DE ANDRADE

**LITERATURA DE CORDEL: INCENTIVO PARA A FORMAÇÃO DE  
LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/ PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Campina Grande

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554I Andrade, Adelia Amorim de.  
Literatura de cordel [manuscrito] : incentivo para formação de leitores / Adelia Amorim de Andrade. - 2017.  
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Marilene Dantas Vígolvino, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Leitura. 2. Literatura de cordel. 3. Formação de leitores.

21. ed. CDD 372.62

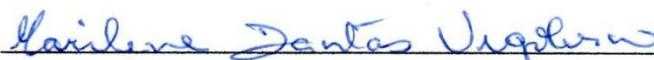
**ADELIA AMORIM ANDRADE**

**LITERATURA DE CORDEL: INCENTIVO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Aprovada em 18/11/2017

NOTA 8,5

  
\_\_\_\_\_  
PROF<sup>a</sup>. MA.. MARILENE DANTAS VIGOLVINO - UEPB

Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
PROF<sup>a</sup>. MA. ELVIRA BEZERRA PESSOA / UEPB

Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
PROF<sup>a</sup>. MA. ROSICLEIDE HENRIQUE DA SILVA

Examinadora Externa

## Dedico

Este trabalho primeiramente a Deus, autor da minha vida. Ao meu esposo Hércules, minha filha Mariana e a minha irmã Amanda.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente a Deus, que é a lâmpada para os meus pés, e a luz para o meu caminho, ele é quem nos guia e nos dá a direção certa da caminhada.

Ao meu esposo por todo suporte e apoio nessa trajetória acadêmica.

À minha orientadora e supervisora Prof<sup>a</sup>. Marilene Dantas Vilgovino, por toda paciência, ajuda e colaboração durante todo o desenvolvimento e produção escrita desse trabalho.

Por fim, aos familiares, aos amigos acadêmicos que sempre nos motivam, nos encorajam quando pensamos e desistir.

“Ensinar não é apenas transmitir conhecimento, ensinar é acima de tudo:  
AMAR o que se faz.”.

(Humberto Queiroz)

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

ANDRADE, Adélia Amorim de. **Literatura de Cordel: incentivo para a formação de leitores.** Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba/Coordenadoria Institucional de Projetos Especiais da Plataforma Freire – PARFOR- Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia. Campina Grande/PB. 27p.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	08
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA E DA LITERATURA INFANTIL	10
3 LITERATURA DE CORDEL: ASPECTOS GERAIS E HISTÓRICOS -----	12
4 O GÊNERO CORDEL EM SALA DE AULA -----	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	23
6 REFERÊNCIAS -----	24
ANEXO A -----	25-26

## RESUMO

Reconhecer a importância da literatura e incentivar a formação de hábitos de leitura é o que este artigo vem propor. Neste sentido, a literatura é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O presente artigo que se caracteriza como um estudo teórico, tendo como referencial metodológico a pesquisa bibliográfica se inicia com um breve histórico da literatura infantil, apresenta conceitos de linguagem e leitura, enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler. Os resultados mostraram que a literatura infantil é pouco utilizada nas ações pedagógicas dos professores da educação infantil, e isto faz com que as crianças cheguem ao 1º ano com muitas dificuldades de compreensão e de domínio das habilidades de leitura e escrita; entretanto, foi possível perceber que a literatura infantil permite que o pequeno leitor participe de experiências de vida através da representação do mundo, fazendo assim uma relação entre o real e o imaginário. Desta forma, a literatura infantil aguça na criança a criação, a fruição e a imaginação, sendo ideal para formação de uma nova mentalidade e para constituição de um leitor fluente crítico e reflexivo contribuindo de forma única na aquisição da leitura e da escrita. Nesse sentido, urge a efetivação de práticas de leitura e da inserção de livros de literatura infantil na educação infantil e nos anos iniciais, pois a literatura infantil na sua dimensão social, provoca e enriquece o conhecimento do leitor.

**Palavras-chave:** Literatura - Literatura de Cordel – Sacola Viajante

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura é uma ferramenta de muita importância na construção do conhecimento do educando, despertando a criança para o mundo da leitura. Assim, é um instrumento que auxilia não só na efetivação de uma aprendizagem significativa, especialmente por tratar-se também de uma atividade que pode ser prazerosa, divertida e que estimula a imaginação.

Os livros literários são manifestações da linguagem e cultura de um povo através da escrita e comunicam também suas emoções, ou seja, representam todo o seu “mundo”. Assim, a criança que entra em contato com o universo da leitura tem mais facilidade para aprender e para conviver na escola. Por isso é importante procurar despertar o gosto pela leitura na criança desde cedo, tornando-a relevante para a criança, que se tornará ainda mais ativa e curiosa, o que contribui para a construção de sua imagem do mundo em interação com

a realidade e seu meio social. Assim, a literatura de cordel, por exemplo, faz parte da cultura popular e a reflete, especialmente a da cultura do povo nordestino, por ser a região que mais contempla cordelistas e cordéis. Ou seja, através do cordel, podemos perceber a opinião ou as críticas mais comuns que o povo faz com relação a aspectos econômicos, políticos e históricos.

Seguindo esse pensamento, introduzir a Literatura de Cordel na escola significa possibilitar com que o aluno conheça mais sobre a formação cultural do nosso povo, pois o cordel retrata bem o cotidiano. Além do mais, pode ser utilizado como um importante instrumento como incentivo à leitura com foco na oralidade, já que são fáceis de memorizá-los devido a sua estrutura e musicalidade.

Dessa forma, o presente artigo vem destacar a importância de se trabalhar com a literatura de cordel a fim de proporcionar aos alunos o contato com esse gênero textual de forma lúdica e criativa, reconhecendo-o como um texto possível de ser lido, interpretado e declamado, uma vez que a vida e a história do povo são relatadas através de poemas de forma rítmica, dinâmica, divertida e com um linguajar simples.

Teremos como objetivo principal, nesta pesquisa, analisar a contribuição da literatura de cordel, enquanto gênero textual literário, que estimula o hábito de leitura nos alunos, na formação de novos leitores. Para tanto, como percurso metodológico, foi feito um levantamento bibliográfico de artigos científicos para contextualizar a literatura, de uma forma geral, e a literatura de cordel em seus aspectos históricos e características gerais, além da importância do projeto “sacola viajante em cordéis”, como incentivador da leitura e agente na formação de alunos leitores. Também foram utilizadas entrevistas com professoras e alunos de 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Frei Alberto no município de Fagundes/PB

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA E DA LITERATURA INFANTIL

A Literatura é uma linguagem específica capaz de atuar sobre as mentes e proporcionar ao homem à oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida através de seu caráter humanizador, pois como

afirma Candido (2011, p.182) “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Por esses e outros motivos, a literatura tem sido utilizada como instrumento de instrução e educação. Candido (2011, p.177) enfatiza o papel da literatura, quando afirma que:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que a sociedade considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações presentes da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Através de seu caráter humanizador, mostrando as contradições humanas e os dilemas, a literatura é capaz de entreter, informar e instruir, se tratando de um elemento com dimensão lúdica e que também serve a fins pedagógicos. Apesar de mostrar os aspectos humanos e da realidade, ela não é uma mera copia do real, pois pode transgredir este real. Como consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1997, p. 29):

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea).

A literatura abrange todos os tipos de leitores, além de cativá-los. Dessa forma, o que especialmente difere uma literatura ou outra é aquele que a ler, ou seja, o leitor/receptor. Assim, a literatura infantil, por exemplo, tem como seu destinatário, isto é, o seu leitor / receptor: a criança.

A literatura infantil, especialmente, transgredir o real, pois permite que o pequeno leitor participe de experiências de vida através da representação do

mundo, ao fazer um dialogo entre o maravilhoso e o real. Através da literatura é possível: aprender, refletir, questionar, comparar, investigar, imaginar, emocionar, divertir, transformar, viver, amadurecer, desenvolver a sensibilidade estética e a expressão linguística, ampliar a cultura, percebendo as diferentes visões de mundo e etc. Desta forma, a literatura aguça na criança a imaginação, a criação e a fruição, ou seja, ela é o agente ideal para a formação de uma nova mentalidade, pois abre um leque de possibilidades para que a criança amplie seus conhecimentos e desenvolva suas habilidades cognitivas ao fazer uma ponte entre o real e o imaginário. Nesse sentido, a principal característica da literatura infantil, em boa parte das vezes, é estabelecer uma ponte entre o real e a fantasia, em outras palavras, a fantasia proposta no texto literário media a realidade vivenciada na sociedade e no mundo. De acordo com Cosson (2006, p. 17), podemos afirmar que:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado. Ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (...) A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

Com esta afirmação, compreendemos que a literatura tem o poder de nos colocar na “pele” do outro, ou seja, vivenciar sua experiência de vida, sem, contudo, abstermos de nossa identidade, na medida em que ao lermos, somos aquele outro (enquanto personagem) e ao mesmo tempo nós mesmos (enquanto leitores que interpretam o texto). Sendo assim, as crianças, ao lerem literatura ou o texto literário, interpretam os personagens da história, se identificando com uns e recusando outros, assumindo diversos papéis: de personagens, leitores e até mesmo escritores, reescrevendo por vezes essas mesmas histórias.

### 3 LITERATURA DE CORDEL: ASPECTOS GERAIS E HISTÓRICOS

A literatura de cordel surge no início no século XVI (Idade média baixa) em virtude de o Renascimento ter popularizado a impressão dos relatos, após a criação da imprensa de Gutenberg no século XV, pois os relatos antes eram feitos tradicionalmente pelos trovadores através da oralidade, porém a tradição desse tipo de publicação impressa vem da Europa, mas precisamente de Espanha e Portugal, chegando ao Brasil com a vinda da realeza portuguesa em 1808, no século XVIII, trazidos pelos portugueses logo no início da colonização propriamente e, após a educação jesuítica, gradativamente começou a se popularizar, mas foram os nordestinos, principalmente, que acabaram incorporando-a a cultura local.

Inicialmente a literatura de cordel brasileira recebeu influencia especialmente dos cantadores, pois os versos eram improvisados no momento exato de suas cantorias e eles viajavam pelas fazendas, vilarejos e pequenas cidades do sertão. De custo baixo, geralmente estes pequenos livros são vendidos pelos próprios autores. Essa literatura é também conhecida como folheto e, seu nome, tem origem na forma como esses folhetos são vendidos: normalmente são pendurados em barbantes, cordas ou cordéis.



(Fonte: <https://barretocordel.wordpress.com/.../xilografuras-e-capas-defolhetos-de-cordel.>)

Relativamente semelhante ao Cordel português, no tocante a poesia, o folheto nordestino é uma literatura popular impressa, também conhecida como poesia de bancada. É uma poesia popular escrita de forma ritmada com 6,8 ou 10 versos por estrofe, que trata de assuntos do cotidiano do artista, variando entre a crítica social e o político e assuntos de teor picante e cômico, bem a gosto popular, como bem explica o cordelista paraibano Francisco Diniz (2006):

O que é Literatura de Cordel?

Literatura de Cordel  
É poesia popular,  
É história contada em versos  
Em estrofes a rimar,  
Escrita em papel comum  
Feita pra ler ou cantar.

A capa é em xilogravura,  
Trabalho de artesão,  
Que esculpe em madeira  
Um desenho com ponção  
Preparando a matriz  
Pra fazer reprodução.

Mas pode ser um desenho,  
Uma foto, uma pintura,  
Cujo título, bem à mostra,  
Resume a escritura.  
É uma bela tradição,  
Que exprime nossa cultura.

Os folhetos de cordel  
Nas feiras eram vendidos  
Pendurados num cordão  
Falando do acontecido,  
De amor, luta e mistério,  
De fé e do desassistido.

A minha literatura  
De cordel é reflexão  
Sobre a questão social  
E orienta o cidadão  
A valorizar a cultura  
E também a educação.

Mas trata de outros temas:  
 Da luta do bem contra o mal,  
 Da crença do nosso povo,  
 Do hilário, coisa e tal  
 E você acha nas bancas  
 Por apenas um real.

O cordel é uma expressão  
 Da autêntica poesia  
 Do povo da minha terra  
 Que luta pra que um dia  
 Acabem a fome e a miséria,  
 Haja paz e harmonia.

Como podemos perceber o cordelista ressalta algumas das características mais comuns e específicas dos cordéis, porém há as principais, que são:

- Ilustrações feitas em xilogravuras;
- Uma essência cultural muito forte, para relatar as tradições culturais regionais, contribuindo para a continuidade do folclore brasileiro;
- Baratos e por isso atingem um grande público e isso acaba sendo um incentivo à leitura;
- Os textos são considerados romances e utilizam alguns recursos na narrativa, como: descrição de personagens, monólogos, súplicas, preces por parte do protagonista;
- Suas histórias têm como ponto central uma problemática que deve ser resolvida com a inteligência e astúcia do personagem.
- Sempre há um herói que sofre por não conseguir ficar com o seu amor, isso pode ser devido a uma proibição dos pais, noivados arranjados, coisas que impedem que o casal fique junto.

Para que um poema seja considerado um cordel precisa ter uma estrutura poética fixa, com poucas variações de métrica e rima como exige a tradição. Assim, a poética do cordel pode ser composta por diversos tipos de estrofes (sendo as formas mais comuns e preferidas pelos poetas são as sextilhas e as septilhas), como:

- Quadra – uma estrofe de quatro versos
- Sextilha – uma estrofe de seis versos

- Septilha – uma estrofe de sete versos, essa é a mais rara.
- Oitava – uma estrofe de oito versos.
- Quadrão – os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com o oitavo e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si
- Décima – uma estrofe de dez versos
- Martelo – estrofes formadas por decassílabos (estes são muito comuns em desafios e versos heróicos)

Segundo José Alves Sobrinho (2003: 109) poeta popular e pesquisador, citado por Marcia Abreu (2003, s/p):

O nome “folheto”, em Literatura de Cordel, é entendido, como nome genérico, mas conforme o número de páginas, podem ser classificados em: “folhetos” (quando de 8, 12 e 16 páginas) e “romances” (quando de 24, 32, 48 e 64 páginas) ou “histórias” conforme o conteúdo e o assunto. São eles:

Peleja, Debate, Discussão e Encontro  
 Marcos e Vantagens  
 História de inspiração popular  
 História de inspiração não popular  
 Fabulação  
 Gracejos e Espertezas  
 Religião e Beatismo  
 Profecias  
 Avisos  
 Castigos e Exemplos Encontro  
 Política, Sociedade e Ciência  
 Reportagens  
 Heroísmo  
 Proezas popular  
 Miscelânea  
 Profanação  
 Depravação  
 Conselhos  
 Escândalo e Corrupção

E dessa forma seus versos são utilizados para entreter a população, uma vez que os fatos ocorridos na região são descritos de forma sucinta e verdadeira, por isso os folhetos são tão acessíveis à população e contribuem significativamente para incentivar crianças, jovens e adultos, que têm alguma dificuldade em ler, apesar da influência dos meios de comunicação de massa brasileiros, que buscam fortemente anular as fronteiras regionais, submetendo

as produções nacionais às estrangeiras e tudo é transformado em feito industrial moderno, alias não só no Brasil, mas no mundo todo. Porém é visível o crescimento e a popularização do cordel, pois a cada ano que passa, surgem novos adeptos, tanto poetas quanto pesquisadores, ainda que, de certa forma, muitas pessoas ainda não valorizem ou desconheçam essa poesia popular, principalmente em contextos escolares. Nas academias então, perante a uma visão mais tradicionalista de literatura, a poesia popular, na qual o cordel está inserido sofre rejeição.

Apesar de suas origens na oralidade ou na tradição oral, cordel é um grande texto oral e escrito simultaneamente, visto que é feito para ser lido em voz alta. Como afirma Pinheiro (2007) o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A leitura oral então se faz necessária para criar um contato com o texto literário e não apenas com as informações sobre o texto de literatura, contribuindo assim para um leitor reflexivo. O folheto não é, propriamente, uma poesia oral, embora tenha surgido por “influência” da poética oral. Na opinião de um dos grandes estudiosos da oralidade Paul Zumthor (1997, s/p) citado por Marcia Abreu (1999, s/p): “Ninguém sonharia em negar a importância do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais. As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas”.

A leitura oral de cordéis possibilita também que os alunos percebam a beleza da cultura popular através da experiência concreta de leitura das mais variadas obras. Sobre a leitura oral para apreciação estética Pinheiro (2007, p.39) nos sugere:

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como literatura – e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula não parece bastante adequada para vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral.

No entanto, vale salientar que o próprio gênero cordel surgiu da modalidade oral. Segundo Abreu (1999) remonta a formação da poesia Nordestina, a literatura de cordel possui um caráter fortemente oral tanto na

composição quanto na transmissão. É comum as apresentações orais de narrativas, poemas, charadas e disputas desde o século XIX e os últimos anos da década de 1920. Os cantadores em geral se agrupavam nas casas-grandes ou em residências urbanas organizando festejos para participarem de desafios (denominados peleja), ou cantar versos próprios ou alheios.

Apesar de não ser propriamente um gênero oral, o cordel se constitui basicamente do relato mítico – que vem da tradição oral (que conta história de princesas, de cavalaria, de casamento, de heróis, etc); o que nos lembra suas origens medievais, entretanto, tende a se modernizar apresentando uma diversidade de temas, chegando até mesmo a ser utilizado para fins didáticos: contando histórias sobre personagens ou eventos históricos, além de abordar conceitos filosóficos, sociológicos, políticos, dentre tantos. Assim, pela diversidade de temas, ao longo dos anos a Literatura de Cordel tornou-se presente em diferentes setores culturais estreitando as relações sociais e culturais, ganhando vários espaços e a literatura de cordel brasileira tem se tornando objeto de estudo para pesquisadores do nosso país e também estrangeiros.

Um dos poetas da literatura de cordel que fez mais sucesso até hoje foi Leandro Gomes de Barros (1865-1918). Acredita-se que ele tenha escrito mais de mil folhetos. Mais recentes, podemos citar os poetas José Alves Sobrinho, Homero do Rego Barros, Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva), Téo Azevedo, Zé Melancia, Zé Vicente, José Pacheco da Rosa, Gonçalo Ferreira da Silva, Chico Traíra, João de Cristo Rei e Ignácio da Catingueira.

Muitos escritores foram influenciados pela literatura de cordel e encontraram a inspiração para criar seus romances, contos e peças teatrais, entre eles podemos citar João Cabral de Melo (“Morte e Vida Severina”, entre outros), José Lins do Rego (“Zefa Cajá”, entre outros) Guimarães Rosa (“Grande Sertão: Veredas”, entre outros) Ariano Suassuna, (“Auto da Compadecida”, entre outros).

Sendo o Cordel um produto da sociedade no âmbito da cultura popular registra e concebe suas interpretações baseada nas realidades dos seus sujeitos e através de uma linguagem própria discutem e apresentam informações e opiniões sobre política, religião, sociedade, economia e

educação; como já havíamos mencionado. Para Curran (2001, p. 20), por exemplo:

O cordel como crônica poética e história popular, é a narração em verso do 'poeta do povo', no seu meio, o 'jornal do povo'. Trata-se de crônica popular que expressa a cosmovisão das massas de origem nordestina e as raízes do Nordeste na linguagem do povo.

A partir disso compreendemos que através do cordel é possível compreender as raízes culturais de um povo, sua cosmovisão, bem como sua cultura, de um modo geral. E utilizando-a, em sala de aula, especialmente com crianças, fazemo-las compreender a visão de um povo sobre os diversos aspectos da vida. O cordel, dessa forma, tem um importante papel social: mostrar como nossas tradições solidificou, tomando como base dessa literatura, e como foram construídas.

No estágio supervisionado I em gestão educacional, nossa equipe tendo como propósito vivenciar uma gestão na concepção participativa, optou por trabalhar o projeto "sacola viajante em cordéis", que possibilitava envolver toda a comunidade escolar e familiar (pais, educadores, supervisores, alunos, diretor, secretário, etc). Um pouco deste trabalho com a utilização de cordéis iremos tratar no próximo tópico.

#### 4 O GÊNERO CORDEL EM SALA DE AULA.

A insatisfação escolar com a não aprendizagem das competências linguísticas (leitura e oralidade) pelos alunos instiga a escola repensar o ensino desde o ciclo de alfabetização, uma vez que o modelo ideológico ainda se centra em práticas educativas que privilegiam o ensino formal, sistemático e centralizado, desconsiderando outros contextos de aplicação, tais como os voltados a algo prazeroso e não obrigatório, de estímulo ao aguçamento do imaginário e de ampliação do vocabulário das crianças. Assim, para se tornar leitor potencialmente letrado, a criança deve no ciclo de alfabetização ter esse prazer pela leitura dos diversos gêneros textuais estimulado, entre os quais, o cordel. Com esse enfoque, surgiram as seguintes indagações: O professor pode oferecer ao alunado condições didáticas e metodológicas para o

desenvolvimento das competências linguísticas (leitura e oralidade) no contexto escolar? Escola e família podem tornar-se parceiros, possibilitando ao aluno ampliar o gosto e o prazer na leitura dos cordéis?

Nesse sentido e acreditando que a Literatura de Cordel é um ótimo gênero textual para exemplificar uma leitura que possa ser encantadora visto que é dinâmico e irá promover envolvimento dos alunos, a escola deve abrir as portas para esta experiência e conhecer a literatura popular. Foi essa então o nosso propósito ao propormos a escola Frei Alberto o projeto “sacola viajante de cordéis”, para possibilitar aos alunos dessa escola conhecer um pouco do que é produzido pela literatura popular, enriquecendo a compreensão da mesma e quebrando as barreiras do preconceito que esta literatura por vezes enfrenta. “Dessa forma, trazer a experiência de leitura para os lares, além do âmbito escolar, era o nosso objetivo com o “sacola viajante de cordéis” Faz-se necessário tratarmos agora um pouco deste trabalho com a utilização de cordéis.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto está localizada na zona urbana do município de Fagundes – PB. A referida instituição é de Nível Fundamental – I e atende a 215 educandos oriundos da zona urbana e rural, na qual 101 são do sexo feminino e 114 do masculino. O seu horário de funcionamento é distribuído nos turnos matutino e vespertino, de modo que no primeiro, estudam alunos de 1º a 5º anos, enquanto no segundo, de 2º a 5º anos. Além disso, há na escola 22 profissionais da educação, assim distribuídos: turno manhã – 5 professores, 1 vigilante, 1 porteiro, 1 auxiliar de serviços gerais, 1 merendeira e 2 auxiliares administrativos. Já no turno tarde 5 professores, 1 porteiro, 1 auxiliar de serviços gerais, 1 auxiliar de secretaria, 1 merendeira, 1 porteiro, 1 inspetor. Finalmente, como a escola não dispõe de um número excessivo de alunos, um único diretor atende aos dois turnos diariamente.

Foi nesse contexto escolar que o projeto Sacola Viajante de Cordéis foi sugerido à comunidade escolar (gestores, professores, alunos e pais e/ou responsáveis pelos seus filhos/alunos). O referido projeto foi desenvolvido em dois momentos distintos. O primeiro ocorreu na quadra poliesportiva da escola e contou com a participação dos estagiários, da orientadora e supervisora Prof<sup>a</sup>. Marilene Dantas Vilgovino, do gestor escolar, equipe

tecnico/pedagógica, professores, alunos, pais e demais funcionários da escola, para a apresentação e discussão do Projeto “Sacola Viajante de Cordéis”, tendo grande aceitação demonstrado pelo envolvimento de todos no apoio ao desenvolvimento desta ação pedagógica, por certamente por terem compreendidos que para se tornar leitor potencialmente letrado, a criança deve no ciclo de alfabetização sentir prazer e gosto pela leitura dos diversos gêneros textuais, entre os quais, o cordel. Sem dúvida, o uso desse gênero literário como ferramenta contribui para o desenvolvimento de práticas linguísticas capazes de desenvolver um

[...] Leitor-ouvinte, ou um ouvinte-leitor; indivíduos analfabetos ou semianalfabetos que, entretanto, “leem”, e até aprendem a ler por meio do cordel; indivíduo que, negando a característica de não letrado que lhes era atribuída, envolvem-se em práticas de leitura; indivíduos que praticam uma leitura mediada pela oralidade; ou uma oralidade mediada pela escrita. (GALVÃO, 2001, p.12).

Pelo fato de poderem ser lidos em contextos públicos e de atingirem um número elevado de exemplares distribuídos, os cordéis assumem um teor didático e educativo, já que ajudam o sujeito social na disseminação de hábitos de leitura, estimulo a oralidade e troca de informações, discussões, escrita e reescrita de contextos situacionais da sociedade. .

O segundo momento do projeto de intervenção Sacola Viajante de Cordéis ocorreu em sala de aula na turma do 3º Ano do Ensino Fundamental I, sob a responsabilidade da professora e resultou na apresentação das leituras dos cordéis pelos educandos, que a partir de uma conversa dialogada com os estagiários expuseram a leitura dos cordéis que tinham sido encaminhados nas sacolas. Assim, tais leitores apresentaram oralmente suas interpretações, ampliaram seu vocabulário com o conhecimento de novos termos linguísticos, desenvolveram diferentes linguagens para apresentar seus pontos de vista, bem como, sentiram prazer e valor na leitura dos folhetos como ferramenta cultural,

O projeto “sacola viajante de cordéis”, nesse sentido, possibilitou a escola conhecer um pouco do que é produzido pela literatura popular,

enriquecendo a compreensão da mesma e quebrando as barreiras do preconceito que esta literatura por vezes enfrenta trazendo também a experiência de leitura para os lares, além do âmbito escolar. Diante disso, a literatura de cordel pode se apresentar para os alunos como algo fascinante o que pode ser confirmado pelo depoimento dessa professora da escola campo do nosso estagio:

“eles acharam muito interessante e despertou neles o interesse pela leitura pois aqui na biblioteca tem outras literaturas como “o corcunda de Norte-Dame” uma adaptação em cordel de João Gomes de Sá, “historias do bruxo do Cosme velho” de Machado de Assis, “o Saci Epaminondas”.

A leitura é muito importante no âmbito escolar por trazer vários benefícios que certamente poderão colaborar não so no processo de letramento dos alunos independente do ano escolar ou idade, mas para a formação de qualquer cidadão, em virtude de ser um evento de criatividade, aprendizagem e prazer, que apresenta o mundo e a vida através das palavras, sobretudo em se tratando da literatura de cordel. Ou seja, a leitura enseja a aprendizagem de forma divertida, e prazerosa que ajuda na formação de um ser racional, autônomo, sensível e crítico, pois ao entrar no mundo de palavras e sonhos, se maravilha com toda história e textos variados. Segundo a referida professora alguns alunos tiveram um bom aproveitamento e continuou a leitura alem da sala de aula. “Eles levavam para casa e isso foi também um incentivo para participar de outras leituras”.

Nesse sentido a professora buscou valorizar o potencial dos alunos, ensejando também uma interação entre eles por meio de aulas dinâmicas. Desse modo o trabalho com cordel em sala de aula contribui e muito para desenvolver o gosto pela leitura favorecendo também um aprendizado melhor e mais especifico, visto que o cordel oportuniza o conhecimento de nossas origens através do resgate cultural de nossas raízes. sabemos que trazer a literatura de cordel para a sala de aula não tem sido uma pratica muito comum entre os professores, certamente por ser compreendido como algo ultrapassado em face a tecnologia que vem tomando conta das pessoas,

principalmente dos jovens. Todavia, as barreiras devem ser ultrapassadas como condição essencial para resgatar a memória dessa literatura que faz parte de nosso folclore.

É importante ressaltar que o trabalho com cordel envolve não só a leitura de palavras, mas também a visual por meio das ilustrações, as quais são feitas em xilogravuras e são encantadoras, tornando-se algo novo para a maioria dos alunos, além, claro, de retratar a realidade do povo nordestino através de traços simples e permeados de beleza, criatividade, arte e cultura popular, tendo em vista que envolve um leque de manifestações que compõem o cotidiano do povo. Por isso deve ser cultivado, principalmente nas escolas, por se tratar de um gênero literário repleto de valores expressivos que devem ser perpetuados através das gerações de forma a alimentar a memória viva da nação.

Ou seja, estimular os alunos de modo que possa aflorar neles o desejo pela literatura de cordel como de expressão popular significa na prática desenvolver suas habilidades artísticas, evidenciando de forma sutil e pedagógica que não precisam ser gênio para fazer uma obra de arte, basta dedicação e sensibilidade, pois a arte é algo transformador, inovador e podemos percebê-la. Por isso acreditamos que o trabalho com cordel será bem aceito dentro e fora da sala de aula independente da idade e turma. Podemos afirmar que as maiores contribuições do uso de cordel como ferramenta pedagógica é que os alunos estarão sempre prontos para aprender novos conteúdos, os quais deixarão de ser meros conteúdos a serem ensinados para tornarem-se algo atraente e instigante, pois sempre estarão próximos da vivência diária dos alunos. Tudo isso nos dá à certeza que a literatura de cordel é um excelente recurso metodológico para dinamizar a sala de aula e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, além de despertar o gosto pela leitura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar em literatura de cordel vemos que é importante ressaltar para os alunos que esta literatura é uma manifestação cultural de nossos

antepassados e que de alguma forma estão inseridos nessa manifestação artística. Por isso nesse artigo buscamos valorizar os folhetos de cordel durante as atividades iniciadas no estagio supervisionado I em gestão educacional e continuado pelas professoras da turma do 3º ano do ensino fundamental I da escola publica Frei Alberto, ressaltando para os alunos e que o cordel faz parte de nossa cultura

No decorrer desse estudo e enriquecido com a nossa vivencia em sala de aula, ainda tenha se realizado em um curtíssimo espaço de tempo, ficou claro compreender que por meio da poesia popular o aluno poderá conhecer aspectos da história nordestina, em particular, pois o cordel como manifestação cultural retrata o cotidiano, a realidade do povo brasileiro e suas peculiaridades, despertando entre as pessoas o gosto pela preservação dos nossos artistas e da cultura nordestina nas escolas. Trata-se, pois de um importante recurso pedagógico e que pode ser usado como incentivo a leitura e exploração dos conteúdos escolares como explica a professora da escola Frei Alberto “[...] trabalhamos com cordel em sala de aula e fazemos as trocas entre os alunos, [...] um deles foi utilizado para estudar a fundação da Paraíba e outro um cordel infantil, os três porquinhos [...] As crianças gostam muito. É muito proveitos

### **ABSTRACT**

Recognizing the importance of children's literature and encouraging the formation of the reading habit at the age when all habits are formed, that is, in childhood, is what this article is about. In this sense, children's literature is a path that leads the child to develop the imagination, emotions and feelings in a pleasurable and meaningful way. The present study begins with a brief history of children's literature, presents concepts of language and reading, focuses on the importance of listening to stories and the child's contact early with the book and finally outlines some strategies to develop the habit of reading. Thus, based on the concepts of literacy, literacy and literacy, a reading project with children's literature books was applied in a class from the 1st year of elementary school. The results showed that children's literature is little used in the pedagogical actions of teachers of early childhood education, and this causes children to reach the first year with many difficulties of understanding and mastering reading and writing skills; however, it was possible to perceive that children's literature allows the small reader to participate in life experiences through the representation of the world, thus making a relation between the real and the imaginary. In this way, children's literature sharpens the child's creation, enjoyment and imagination, being ideal for the formation

of a new mentality and for the constitution of a critical and reflective fluent reader contributing in a unique way in the acquisition of reading and writing. In this sense, there is an urgent need for reading practices and the insertion of children's literature in children's education and in the initial years, since children's literature in its social dimension provokes and enriches the reader's knowledge.

**Keywords:** Children's Literature, child, reading

## 6 REFERÊNCIAS

ABREU, Marcia. Histórias de Cordéis e Folhetos. In:

<https://www.estantevirtual.com.br/b/marcia-abreu/historias-de-cordeis-e.../294654347>. Acesso em 28/10/2017

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Aprender sem escolas**. In [aprendersemescola.blogspot.com/2009/08/citacoes-carlos-drummond-de-andrade.html](http://aprendersemescola.blogspot.com/2009/08/citacoes-carlos-drummond-de-andrade.html). Acesso em: 06/11/20107

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v.2.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12 ed. São Paulo: Global, 1988.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: \_\_\_\_\_ **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CURRAN, Marrk. **Historia do Brasil em cordel**. São Paulo: Eduspe, 2001

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DINIZ, Francisco. O que é Literatura de Cordel? – Projeto Cordel, 2006. In: [www.projetocordel.com.br/o\\_que\\_e\\_cordel.ht](http://www.projetocordel.com.br/o_que_e_cordel.ht). Acesso em: 28/10/2017

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula*. 3ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

## ANEXO A REGISTROS FOTOGRAFICOS DE ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA



